

VERSO PARA MEMORIZAR:

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, assim também a morte passou a toda a humanidade, porque todos pecaram.” (Rm. 5:12).

Introdução (Sáb)

- A lição desta semana examina a queda da humanidade no pecado e os resultados que experimentamos desde essa queda até os dias de hoje - principalmente a dura realidade da morte certa.

1. **A queda do homem foi parte da estratégia de Satanás contra Deus (Sáb)**
2. **A arma mais eficaz de Satanás é o engano (Dom, Seg, Sex)**
3. **Embora o pecado traga a morte, Deus ainda oferece esperança (Ter, Qua, Qui)**

1. A queda do homem foi parte da estratégia de Satanás contra Deus (Sáb)

- Embora anjos e homens sejam certamente diferentes, ambos foram criados com livre arbítrio moral - a capacidade de escolher obedecer ou se rebelar contra Deus e Sua lei.
 - Satanás viu a capacidade do homem de escolher como uma oportunidade para estender sua campanha contra o governo de Deus.

Ele se esforçaria para incitar [Adão e Eva] à rebelião, sabendo que isso causaria dor no céu... Se ele pudesse de alguma forma enganá-los à desobediência, Deus faria alguma provisão para que eles pudessem ser perdoados, e então ele mesmo e todos os anjos caídos estariam em posição de vantagem para compartilhar com eles da misericórdia de Deus. HR 27

- Satanás tinha dois objetivos claros ao levar a humanidade a pecar:
 - Jogar mais criaturas contra o Criador, entristecendo o céu e ampliando a rebelião.
 - Aproveitar qualquer misericórdia demonstrada pela humanidade como uma oportunidade para sua própria readmissão no céu.

2. A arma mais eficaz de Satanás é o engano (Dom, Seg, Sex)

- A Bíblia adverte repetidamente contra o poder de engano de Satanás. (Apoc. 12:9; João 8:44; 2 Cor. 11:14).
 - O engano, por sua própria natureza, só funciona quando as pessoas não percebem que isso está acontecendo.

- Assim Eva, ao ser enganada, não reconheceu seu perigo (1 Timóteo 2:14; 2 Cor. 11:2, 3)
- A estratégia de engano de Satanás em Gn 3:1-4 revela importantes insights (resumido da LES, Seg, par. 1-4):
 - Satanás propositalmente desvirtua a ordem de Deus para atrair Eva para a conversa.
 - Quando corrigido, Satanás contradiz diretamente a clara advertência de Deus.
 - Satanás finalmente implanta desconfiança afirmando que Deus tinha retido algo que elevaria a posição de Eva e ameaçaria a supremacia de Deus.
 - "Da perspectiva da lógica humana, o argumento da serpente soou muito mais convincente do que a palavra de Deus" (LES, Dom, par 3).
 - Nossas escolhas devem ser baseadas na fé na Palavra de Deus mais do que na mera preferência pessoal de avaliação até mesmo "objetiva" (LES, Dom, par 4).
- Tanto a lição de terça-feira como a de sexta-feira destacam como a afirmação que é o ápice do engano de Satanás no Éden - a noção de que o homem nunca morre verdadeiramente - continua sendo sua assinatura enganosa no mundo até hoje.

3. Embora o pecado traga a morte, Deus ainda oferece esperança (Ter, Qua, Qui)

- Apesar das afirmações contrárias de Satanás, o pecado de nossos primeiros pais definitivamente trouxe morte à humanidade e a todo o planeta.
 - Adão e Eva não morreram imediatamente, no sentido de deixarem de viver, mas naquele mesmo dia receberam sua sentença de morte. O Senhor disse a Adão: "No suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra, porque dela foste tirado; porque tu és pó, e em pó te tornarás" (Gn 3:19).
 - A Queda trouxe consequências trágicas para toda a humanidade. O apóstolo Paulo explica que "assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, [...] assim a morte passou a todos, porque todos pecaram" (Romanos 5:12).

Como testemunharam na flor que murcha e na folha que cai, os primeiros sinais de decadência, Adão e sua companheira choraram mais profundamente do que os homens agora lamentam seus mortos. A morte das frágeis e delicadas flores foi de fato uma causa de tristeza; mas quando as boas árvores lançaram ao chão suas folhas, a cena trouxe vividamente à mente o duro fato de que a morte é a porção de todo ser vivo. PP 62

- No entanto, em meio a esta cena de dor e vergonha, Deus oferece a primeira promessa de redenção registrada na Bíblia, o sacrifício de Jesus (Gn 3:15).
 - "inimizade" significa uma separação entre o certo e o errado, tanto cosmicamente como pessoalmente, Deus interveio para nos permitir uma escolha contínua entre o bem e o mal. Embora estivéssemos inclinados a pecar, haveria uma repulsa pessoal ao pecado, que seria implantada pela graça de Deus na mente humana.

- E é essa “inimizade”, um dom divino do Éden, que nos permite aceitar Sua graça salvadora. Sem essa graça de conversão e poder renovador, a humanidade continuaria cativa de Satanás, um servo sempre pronto para cumprir suas ordens.
- Deus ilustrou ainda mais Sua intervenção instituindo o sistema sacrificial pelo qual o homem pecador poderia entender a substituição que Cristo ofereceria.

Quando Adão, de acordo com as orientações especiais de Deus, fez uma oferta pelo pecado, foi para ele uma cerimônia muito dolorosa. Sua mão deveria ser levantada para tirar a vida, que só Deus poderia dar, e fazer uma oferenda pelo pecado. Foi a primeira vez que ele testemunhou a morte. Ao olhar para a vítima sangrenta, contorcendo-se nas agonias da morte, ele devia olhar para frente pela fé para o Filho de Deus, a quem a vítima prefigurou, que deveria morrer como sacrifício pelo homem. HR 50

Conclusão

“Sabendo que acabariam morrendo (Gn 3:19, 22–24), Adão e Eva deixaram o Jardim do Éden. Mas eles não saíram nus ou com suas próprias coberturas de folhas de figueira (Gn 3:7). O próprio Deus “fez túnicas de pele” para eles, e Ele até os vestiu (Gn 3:21), um símbolo de Sua justiça de cobertura (ver Zc 3:1–5, Lc 15:22). Assim, mesmo naquela época, desde o início, no Éden, o evangelho havia sido revelado à humanidade.” (LES, Qui, par 5).